

AVALIAÇÃO PÓS-OCUPAÇÃO APLICADA AO ESPAÇO PÚBLICO:

o caso do Campo Fredolino Chimango da cidade de Passo Fundo/RS

POST-OCCUPANCY EVALUATION APPLIED TO PUBLIC SPACE:

The Case of Campo Fredolino Chimango in Passo Fundo/RS

EVALUACIÓN POST-OCUPACIÓN APLICADA AL ESPACIO PÚBLICO:

El Caso del Campo Fredolino Chimango en Passo Fundo/RS

Carina Ickert¹; Luana Pasquetti¹; Manoela Peruzzo da Silva¹; Gisele Trento¹; Bruna Lorenzatto Pagnussat¹; Louise Blanger¹; Laura Beck Zeilmann¹ e Grace Tibério Cardoso²

¹Arquiteta e Urbanista, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo, Escola Politécnica, ATITUS Educação, Passo Fundo/RS, Brasil.
carinaickert1@gmail.com; luanapasquetti@gmail.com; mperuzzo.arq@gmail.com; giseleetrento@gmail.com; brunapagnussat@hotmail.com; arqlouiseblanger@gmail.com;
laurazeilmann@hotmail.com

²Arquiteta e Urbanista, Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura e Urbanismo, Escola Politécnica, ATITUS Educação, Passo Fundo/RS, Brasil.
grace.cardoso@atitus.edu.br

Resumo: Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com base na *Avaliação Pós-Ocupação (APO)* do Campo Fredolino Chimango, em Passo Fundo, RS. O objetivo foi analisar o uso do espaço público

após a requalificação, comparando os dados de 2018 com os de 2025. A metodologia envolveu a aplicação de questionários a usuários, observações sistemáticas e elaboração de mapas comportamentais. A comparação entre os dados revelou avanços na infraestrutura e funcionalidade do campo, mas também apontou fragilidades, como a falta de sombreamento e desconforto com o revestimento da pista. A conclusão sugere melhorias na arborização, reposicionamento de espaços específicos e ajustes na acessibilidade, com base nas percepções dos usuários e nos dados empíricos.

Palavras chave: Avaliação pós-ocupação. Espaço público urbano. Requalificação urbana. Apropriação do espaço. Paisagem urbana.

Abstract: This study is characterized as qualitative research, based on **Post-Occupancy Evaluation (POE)** of the Campo Fredolino Chimango, in Passo Fundo, RS. The objective was to analyze the use of the public space after requalification, comparing the data from 2018 with the results from 2025. The methodology involved applying questionnaires to users, systematic observations, and the creation of behavioral maps. The comparison of the data revealed improvements in the infrastructure and functionality of the space, but also identified weaknesses, such as the lack of shading and discomfort with the walking track surface. The conclusion suggests enhancements in landscaping, repositioning specific areas, and adjustments in accessibility, based on user perceptions and empirical data

Keywords: Pós-Occupancy Evaluation. Urban Public Space. Urban Requalification. Space Appropriation. Urban Landscape.

Resumen: Este estudio se caracteriza como una investigación cualitativa, basada en la Evaluación Post-Ocupación (EPO) del Campo Fredolino Chimango, en Passo Fundo, RS. El objetivo fue analizar el uso del espacio público después de la revalorización, comparando los datos de 2018 con los de 2025. La metodología involucró la aplicación de cuestionarios a usuarios, observaciones sistemáticas y elaboración de mapas comportamentales. La comparación entre los datos reveló avances en la infraestructura y funcionalidad del campo, pero también señaló debilidades, como la falta de sombra y el malestar con el revestimiento de la pista. La conclusión sugiere mejoras en la arborización, reubicación de espacios específicos y ajustes en la accesibilidad, basándose en las percepciones de los usuarios y en los datos empírico

Palabras clave: Evaluación post-ocupación. Espacio público urbano. Recalificación urbana. Apropiación del espacio. Paisaje urbano.s.

1. INTRODUÇÃO

O modo de crescimento das cidades afeta diretamente as dimensões sociais, ambientais e culturais do espaço urbano. No século XXI, questões como acesso à moradia, desigualdade social e expansão urbana ainda representam barreiras, demandando planejamento estratégico e políticas públicas eficazes. Conforme Lerner (2013), as cidades contemporâneas enfrentam desafios recorrentes, como problemas de mobilidade, falta de sustentabilidade, escassez de áreas verdes e intolerância à sociodiversidade. Muitos desses problemas decorrem da fragmentação urbana e da ausência de continuidade entre atividades e classes sociais.

Nesse contexto, torna-se precípuo fomentar a sociabilidade e a integração de serviços, faixas de renda, expressões culturais e grupos étnicos diversos para promover o desenvolvimento econômico e a vitalidade dos centros urbanos. Estratégias de intervenção em pequena escala, com execução rápida,

têm mostrado potencial de causar impactos significativos no entorno, especialmente quando associadas à criação ou qualificação de espaços de lazer e áreas verdes (FRAMPTON, 2000).

Solà-Morales (2008) faz uma analogia entre o tecido urbano e a pele humana, afirmando que ambos podem ser feridos, mas também têm a capacidade de se regenerar com o tempo. A regeneração de áreas urbanas deve começar pela definição de pontos estratégicos de intervenção, normalmente em zonas com menor concentração de energia urbana. Esta abordagem aplica-se diretamente ao caso do Campo Fredolino Chimango, que, antes da reforma, era uma área sensível, carente de infraestrutura e vulnerável a múltiplos problemas socioespaciais, necessitando de ações de requalificação urbana.

De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU, 2021), há uma carência significativa de áreas verdes nas cidades brasileiras, além de pouca atenção a esses espaços na qualificação da paisagem urbana. A ausência de parques e espaços verdes bem cuidados contribui para o aumento da violência urbana, refletindo a desigualdade social. Com frequência, as ações do poder público se concentram em áreas de maior renda, deixando as regiões periféricas, com vulnerabilidades socioeconômicas, desassistidas. Os índices mais elevados de homicídios e violência, frequentemente encontrados nas periferias urbanas, estão associados à falta de infraestrutura e serviços básicos, incluindo espaços verdes.

Diante desse cenário, o presente estudo visa analisar os padrões de uso, apropriação e qualidade ambiental do Campo Fredolino Chimango, localizado em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. A pesquisa será conduzida por meio de uma Avaliação Pós-Ocupação (APO), comparando as condições do espaço antes e após sua requalificação, com especial atenção à interação do campo com seu entorno imediato.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com base na Avaliação Pós-Ocupação (APO) do Campo Fredolino Chimango, em Passo Fundo, RS, e tem como objetivo analisar o uso do espaço público após a requalificação, comparando com a pesquisa de 2018. A escolha por esse tipo de pesquisa se fundamenta na abordagem de Bertuzzi et al. (2018) e Rheingantz et al. (2009), que utilizam a APO como método para entender a apropriação e qualidade ambiental de espaços públicos ao longo do tempo. A pesquisa qualitativa foi escolhida pela sua capacidade de oferecer uma análise profunda das percepções dos usuários, permitindo a comparação entre os contextos pré e pós-intervenção (Gil, 2008).

Primeiramente, foi realizada a leitura do artigo de 2018, que forneceu a base para a comparação dos dados. A seguir, foi elaborado um questionário, que foi aplicado em três turnos (manhã, tarde e noite) pelas autoras no dia 6 de maio de 2025, conforme o procedimento descrito por Dal Moro (2023). Os dados obtidos foram organizados em mapas temáticos, que permitiram identificar os padrões de uso e as preferências dos usuários, como discutido em métodos qualitativos de análise (Bardin, 2016).

A análise dos dados foi realizada por meio da comparação com os resultados de 2018, permitindo evidenciar avanços na infraestrutura e no uso do espaço, além de identificar aspectos que ainda

requerem ajustes. A pesquisa seguiu com discussões e conclusões, com base nas metodologias de análise de conteúdo e observação in loco (Bardin, 2016), sugerindo recomendações para futuras melhorias no espaço público, considerando as demandas dos usuários.

3. RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos na Avaliação Pós-Ocupação (APO) do Campo Fredolino Chimango fundamenta-se na interpretação integrada de dados quantitativos e qualitativos, oriundos de observações sistemáticas, questionários aplicados a usuários e representações gráficas do espaço. O objetivo é compreender como o processo de requalificação influenciou os padrões de uso, apropriação e percepção do ambiente urbano, relacionando-os às condições morfológicas e sociais do entorno. A discussão dos achados é organizada em subtópicos que articulam a contextualização territorial e climática do município, a caracterização do espaço e de seus usuários, e o confronto entre os resultados atuais e a pesquisa de 2018.

3.1. Caracterização territorial e padrões de uso do espaço público

O município de Passo Fundo está localizado no interior do estado do Rio Grande do Sul (Figura 1), sendo conhecido como a capital do Planalto Médio. Possui uma área de aproximadamente 784,406 km², conforme o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2023. A população estimada é de 214.564 habitantes, dos quais a maioria reside na zona urbana. Limita-se com os municípios de Pontão, Mato Castelhano, Marau, Ernestina, Santo Antônio do Planalto e Coxilha. Em 2025, a área urbanizada totalizava 59,51 km² (IBGE, 2025). O clima da região é temperado, com características de subtropical úmido, apresentando temperaturas médias anuais de 17,5°C e umidade relativa média de 72%, com precipitação bem distribuída ao longo do ano. A vegetação predominante consiste em campos abertos e fragmentos de Floresta Ombrófila Mista e Mata Atlântica.



Figura 1: Esquema com mapas da localização geográfica da área de estudo
Fonte: Autoras (2025)

No que se refere à infraestrutura de lazer, a cidade conta com 32 miniparques de bairro, 8 praças de bairro, 11 praças urbanas, 1 parque urbano, 3 áreas destinadas a práticas esportivas e 1 espaço de lazer ao ar livre vinculado a campus universitário, totalizando 56 áreas verdes voltadas ao lazer, entre públicas, semipúblicas e semiprivadas.

A análise do entorno do Campo Fredolino Chimango revelou predominância de uso residencial multifamiliar e misto, sendo este último caracterizado por edificações com funções simultâneas de habitação e comércio (Figura 2a). Inserido em uma área de transição entre os bairros Centro e Vera Cruz, o espaço está implantado em uma zona central da cidade, próxima a importantes equipamentos públicos, como o antigo Quartel do Exército, o Hospital São Vicente de Paulo e clínicas médicas. As edificações do entorno, em sua maioria, possuem mais de nove pavimentos (Figura 2b). As vias adjacentes apresentam alto e médio fluxo de veículos, sendo que a presença de ponto de ônibus nas imediações contribui para a concentração e a diversidade de usuários.

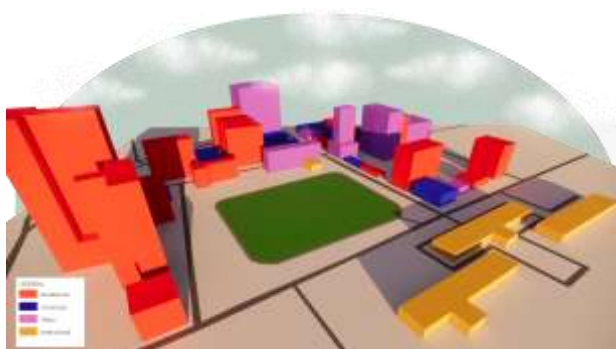


Figura 2a: Mapa de usos
Fonte: Autoras (2025)

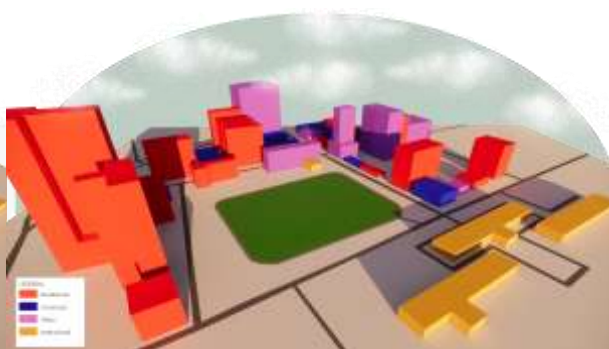


Figura 2b: Mapa de alturas
Fonte: Autoras (2025)

A Figura 3 apresenta uma ilustração em perspectiva isométrica do cruzamento entre as ruas Teixeira Soares e Nascimento Vargas, próximo ao complexo hospitalar e à Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). A representação destaca elementos projetuais voltados à mobilidade ativa e à convivência social, caracterizando uma abordagem urbanística que prioriza a humanização do espaço público.

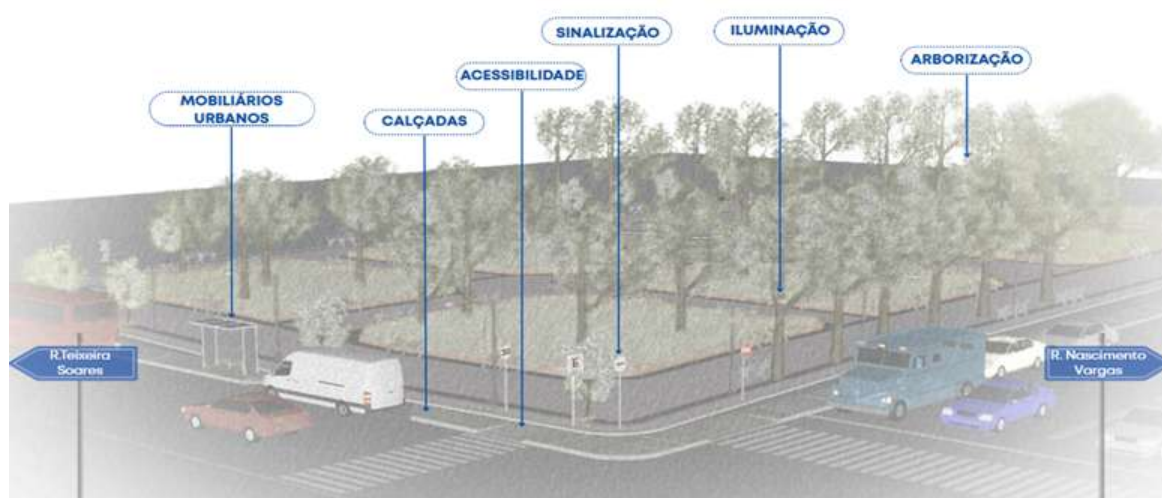


Figura 3: Ilustração em perspectiva isométrica
Fonte: Autoras (2025)

A caracterização territorial e os padrões de uso do Campo Fredolino Chimango indicam forte integração com o tecido urbano central e diversidade de atividades ligadas ao lazer, esporte e convivência. O diagnóstico aponta a importância do espaço como polo de sociabilidade. A análise morfológica e funcional confirma sua multifuncionalidade e capacidade de atrair públicos distintos, estabelecendo as bases para a avaliação da percepção dos usuários quanto ao desempenho e à qualidade do espaço após a requalificação.

3.2. Percepção dos usuários - resultados dos questionários

As observações sistemáticas realizadas em dois turnos no dia 6 de maio de 2025 resultaram em mapas comportamentais que identificaram variações de uso ao longo do dia. Pela manhã, houve maior concentração de usuários na pista de caminhada e junto aos equipamentos esportivos; à tarde, aumentou a presença de crianças e famílias nas áreas de lazer. Esses padrões foram complementados pelos questionários aplicados, que apontaram variação na frequência de uso do Campo Fredolino Chimango. Conforme apresentado na Figura 4, a maioria dos respondentes (51,4%) utiliza o espaço ocasionalmente, 27% semanalmente e 10,8% cerca de três vezes por semana; apenas 8,1% declararam uso diário, e 2,7% preferem o domingo. Os resultados indicam que, embora o campo exerça papel relevante na dinâmica urbana, seu uso permanece associado a momentos esporádicos de lazer, influenciado por fatores como infraestrutura, condições ambientais e contexto do entorno.

Essa frequência moderada revela potencial de aprimoramento para ampliar a atratividade e a apropriação cotidiana do espaço.

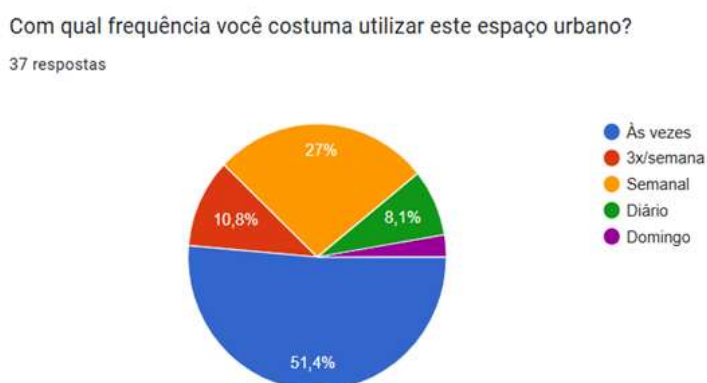


Figura 4: Ilustração em perspectiva isométrica
Fonte: Autoras (2025)

Com base nas Figuras 5 e 6, pode-se aprofundar a análise do perfil dos usuários do Campo Fredolino Chimango, levando em conta tanto o bairro de origem quanto os meios de transporte utilizados. A Figura 6 mostra que a maioria dos frequentadores é do bairro Centro (27%), evidenciando a centralidade da praça e seu papel como ponto de encontro para moradores da área mais densamente ocupada. Em seguida, destacam-se os bairros Vergueiro e Jardim América, com 10,8% de respondentes cada, indicando que o espaço atrai usuários de regiões distantes. Os outros bairros têm distribuição homogênea, sugerindo abrangência territorial e potencial integrador do espaço.

Em qual bairro da cidade você reside?

[Copiar gráfico](#)

37 respostas

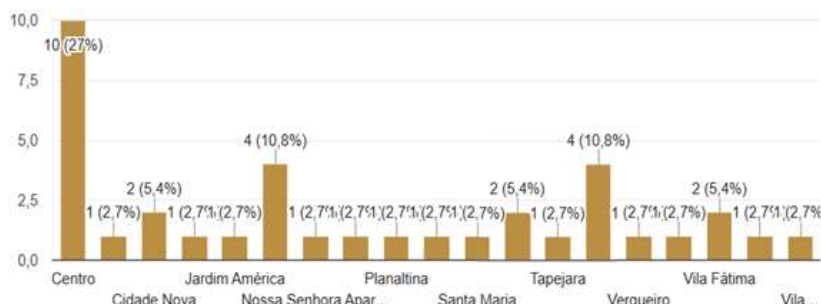


Figura 5: Local de Residência
Fonte: Autoras (2025)

A Figura 6 mostra que os meios de transporte mais utilizados para acessar o Campo Fredolino Chimango são o carro (54,1%) e o deslocamento a pé (37,8%), indicando que o espaço é frequentado tanto por moradores do entorno imediato quanto de bairros distantes. Modalidades menos frequentes, como bicicleta (5,4%) e ônibus (2,7%), revelam a baixa representatividade do transporte coletivo e da mobilidade ativa, possivelmente devido à infraestrutura urbana ou à cultura local de deslocamento. Esses dados ajudam a compreender os padrões de acessibilidade e a relação do campo com os diferentes setores da cidade, fornecendo informações para futuras estratégias de qualificação e integração urbana.

Qual meio de transporte você usa para chegar a este local?

37 respostas

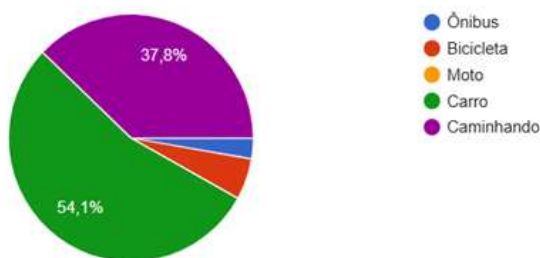


Figura 6: Meios de Transporte
Fonte: Autoras (2025)

Com base nas Figuras 7 e 8, é possível analisar o perfil comportamental dos usuários do Campo Fredolino Chimango, considerando os motivos da frequência e os turnos preferenciais de uso. A Figura 7 mostra que o principal motivo para utilizar o espaço é o lazer (45,9%), seguido por práticas esportivas e deslocamentos a pé para serviços locais, como saúde e educação. Também se destaca um número significativo de pessoas que frequentam o local por serem motoristas de estudantes universitários, evidenciando o campo como ponto de espera e convivência vinculado ao fluxo

acadêmico. Além disso, motivações como acompanhar filhos em atividades esportivas reforçam o caráter multifuncional e familiar do espaço.

Por qual motivo você frequenta a Praça Fredolino Chimango?

37 respostas



Figura 7: Frequências

Fonte: Autoras (2025)

A Figura 8 indica que o turno de maior frequência é o entardecer (48,6%), seguido pela manhã (29,7%), tarde (16,2%) e noite (10,8%). Esses dados correspondem aos mapas comportamentais da pesquisa de campo, que mostraram maior movimentação no final da tarde, principalmente nas áreas de lazer infantil e esportes. A predominância do uso no entardecer pode estar relacionada ao tempo livre após o expediente e à temperatura mais amena, fatores que impactam diretamente o conforto e a permanência no espaço. Esses padrões destacam a necessidade de planejamento ambiental e de infraestrutura urbana adequados para atender à demanda nos horários de pico.

Qual turno você frequenta o local?

37 respostas

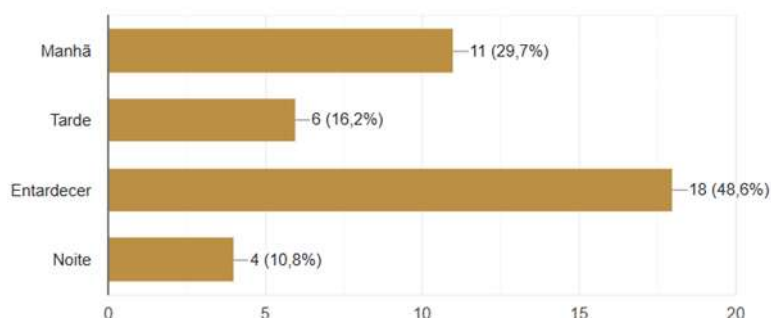


Figura 8: Turnos

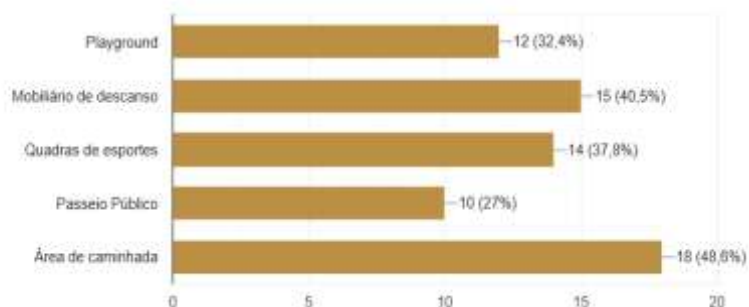
Fonte: Autoras (2025)

A Figura 9 revela que a área de caminhada é o setor mais utilizado (48,6%), seguida pelo mobiliário de descanso (40,5%) e pelas quadras de esportes (37,8%), o que evidencia a diversidade de atividades praticadas no local e reforça seu caráter multifuncional. A presença significativa de usuários também no playground (32,4%) e no passeio público (27%) indica que o espaço atende diferentes faixas etárias e finalidades, desde práticas de atividade física até lazer contemplativo.

Quais áreas você utiliza? Pode marcar mais de uma opção.

 Copiar gráfico

37 respostas

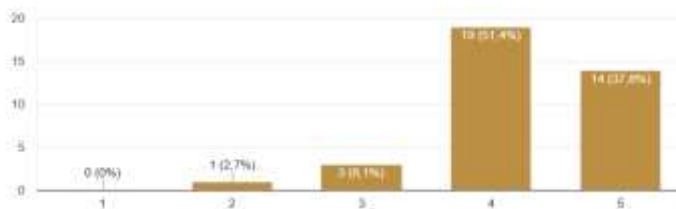
Figura 9: Espaços
Fonte: Autoras (2025)

A avaliação da infraestrutura das áreas de lazer, conforme a Figura 10, foi amplamente positiva: 51,4% dos usuários atribuíram nota 4 e 37,8% nota 5, refletindo um grau elevado de satisfação geral. No entanto, ao analisar a infraestrutura de arborização e áreas verdes, os resultados demonstram maior dispersão: embora 27% tenham atribuído nota máxima, 29,7% avaliaram com nota 3 e 24,3% atribuíram notas entre 1 e 2. Esse cenário sugere que, apesar da percepção positiva em relação à infraestrutura geral, a arborização ainda é percebida como um ponto de possível aprimoramento, possivelmente devido à carência de sombreamento, já identificada nas observações in loco.

De 1 a 5, sendo 1 a menor e 5 a maior, qual nota você atribui à infraestrutura do espaço - Áreas de lazer

 Copiar gráfico

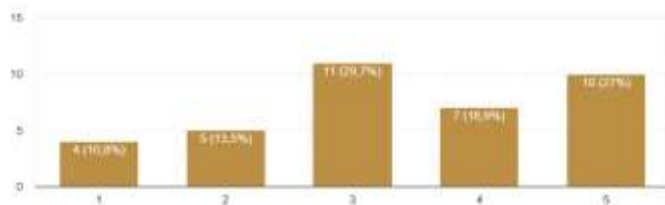
37 respostas



De 1 a 5, sendo 1 a menor e 5 a maior, qual nota você atribui à infraestrutura do espaço - Arborização/Áreas verdes

 Copiar gráfico

37 respostas

Figura 10: Áreas de lazer e Arborização
Fonte: Autoras (2025)

A Figura 11, sobre a limpeza pública, mostra avaliação positiva, com 56,8% dos respondentes atribuindo nota 5 e 27% nota 4. Esses dados indicam que a manutenção do espaço é bem considerada pelos usuários, favorecendo o conforto e a permanência no local. A iluminação pública também foi bem avaliada, com 43,8% dando nota 4 e 37,5% nota 5, enquanto 18,8% atribuíram nota 3. A ausência

de notas 1 e 2 reforça a percepção de segurança durante a noite, embora a frequência noturna ainda seja relativamente baixa, como indicado anteriormente.

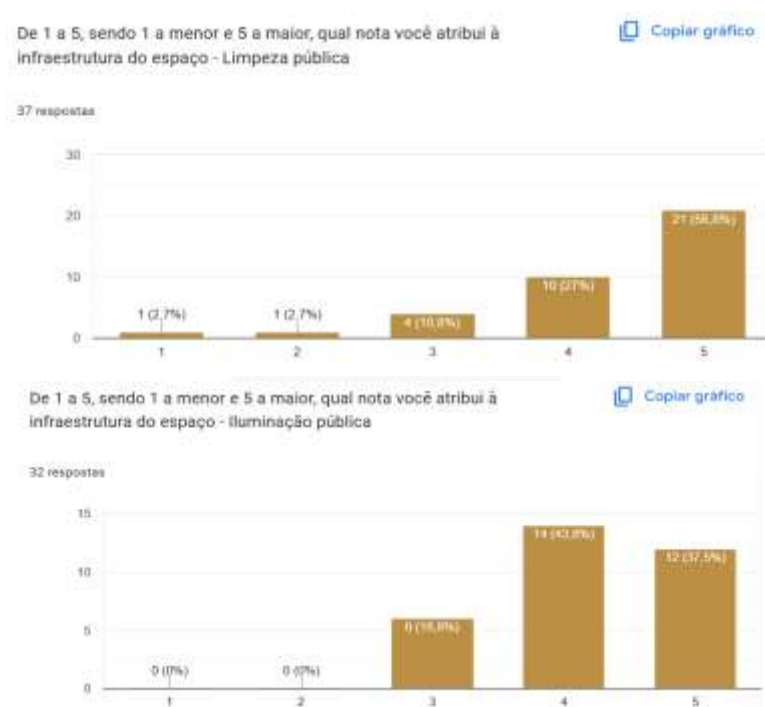


Figura 11: Limpeza e Iluminação Pública
Fonte: Autoras (2025)

Essas avaliações complementam os dados comportamentais e espaciais, mostrando que a infraestrutura é bem aceita pelos usuários, embora aspectos como a arborização possam ser importantes para melhorar o conforto térmico e, assim, a permanência durante o dia. A nuvem de palavras (Figura 12), gerada a partir das sugestões dos usuários, destaca termos como espaço, pista, iluminação, arborização, sombra e corrida, indicando que a infraestrutura física e ambiental é central nas avaliações. A frequência de palavras como bancos, mesas, pergolados, grama e tomadas reforça o interesse por mobiliário urbano que favoreça o conforto e a funcionalidade. A presença de termos como academia, bocha, crianças e esportes aponta para a diversidade de usos e faixas etárias que o espaço atende.



Figura 12:Nuvem de Palavras
Fonte: Autoras (2025)

A nuvem de palavras gerada a partir das menções negativas dos usuários revela os principais elementos de desconforto ou rejeição no uso do Campo Fredolino Chimango. Termos como brita, poeira, terra e sujeira destacam a insatisfação com o revestimento da pista de caminhada e a manutenção do solo em algumas áreas. A recorrência de palavras como som, música e fumante indica incômodos relacionados à poluição sonora e à convivência em espaços compartilhados, enquanto pets, dejetos e cheiro apontam críticas à localização e gestão do espaço destinado aos animais. A insatisfação com os bancos metálicos, especialmente sob a exposição solar direta, é frequentemente mencionada, junto à percepção de desconforto físico.

Além disso, palavras como drogas, segurança e iluminação refletem preocupações com a ordem pública e a sensação de segurança, especialmente à noite.



Figura 14:Nuvem de Palavras
Fonte: Autoras (2025)

2.3 Percepção dos usuários - resultados dos questionários

A conformação atual do Centro de Esporte e Lazer Fredolino Chimango evidencia uma proposta de espaço público multifuncional voltada à promoção da saúde, do bem-estar e da convivência comunitária, articulando diferentes programas em um único ambiente urbano.

O conjunto é composto por uma pista de caminhada que contorna toda a área, integrando os principais setores: um campo de futebol com medidas oficiais, uma quadra esportiva coberta, um playground, um espaço funcional para práticas físicas ao ar livre, um espaço pet e áreas de descanso equipadas com mobiliário urbano (Figura 14). Há também uma edificação com vestiários de apoio e áreas livres com gramado que complementam a ambiência paisagística.

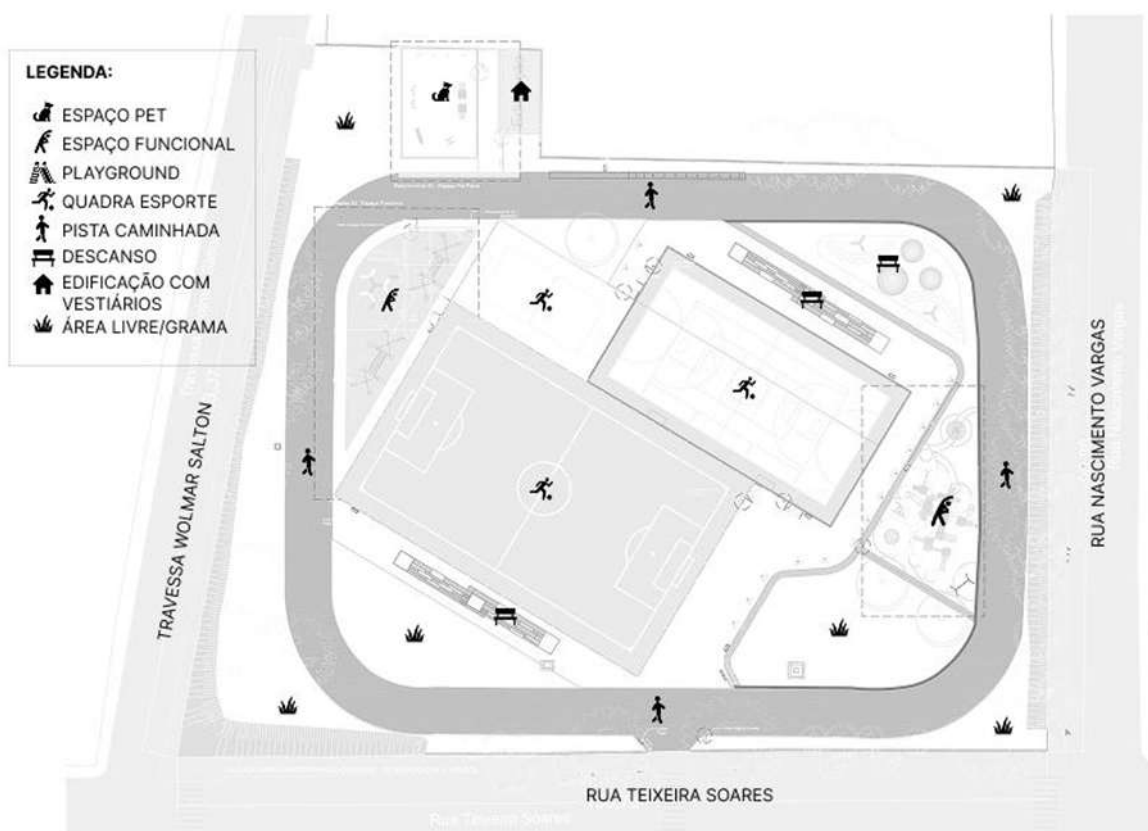


Figura 14: Usos e setores do Centro de Esporte e Lazer Fredolino Chimango
Fonte: Autoras (2025), com base em SEPLAN/Prefeitura de Passo Fundo (2022)

As observações sistemáticas realizadas durante dois turnos no dia 6 de maio de 2025 resultaram na elaboração de mapas comportamentais que evidenciam padrões distintos de apropriação do espaço ao longo do dia. No turno da manhã, registrou-se a presença de 36 crianças, 33 adultos e 3 idosos. A maior concentração de crianças ocorreu na quadra esportiva e no campo, indicando atividades recreativas organizadas, possivelmente em grupo. Os adultos, por sua vez, estavam predominantemente nas bordas desses espaços, como nas arquibancadas e áreas de descanso, em postura observacional. O playground também teve alta frequência de crianças, com adultos acompanhantes próximos. A presença de idosos foi limitada, localizando-se principalmente nas áreas periféricas da pista de caminhada. A análise espacial sugere que, no período matutino, o uso da praça está mais relacionado a atividades infantis, frequentemente acompanhadas por responsáveis, com menor circulação geral (Figura 15).

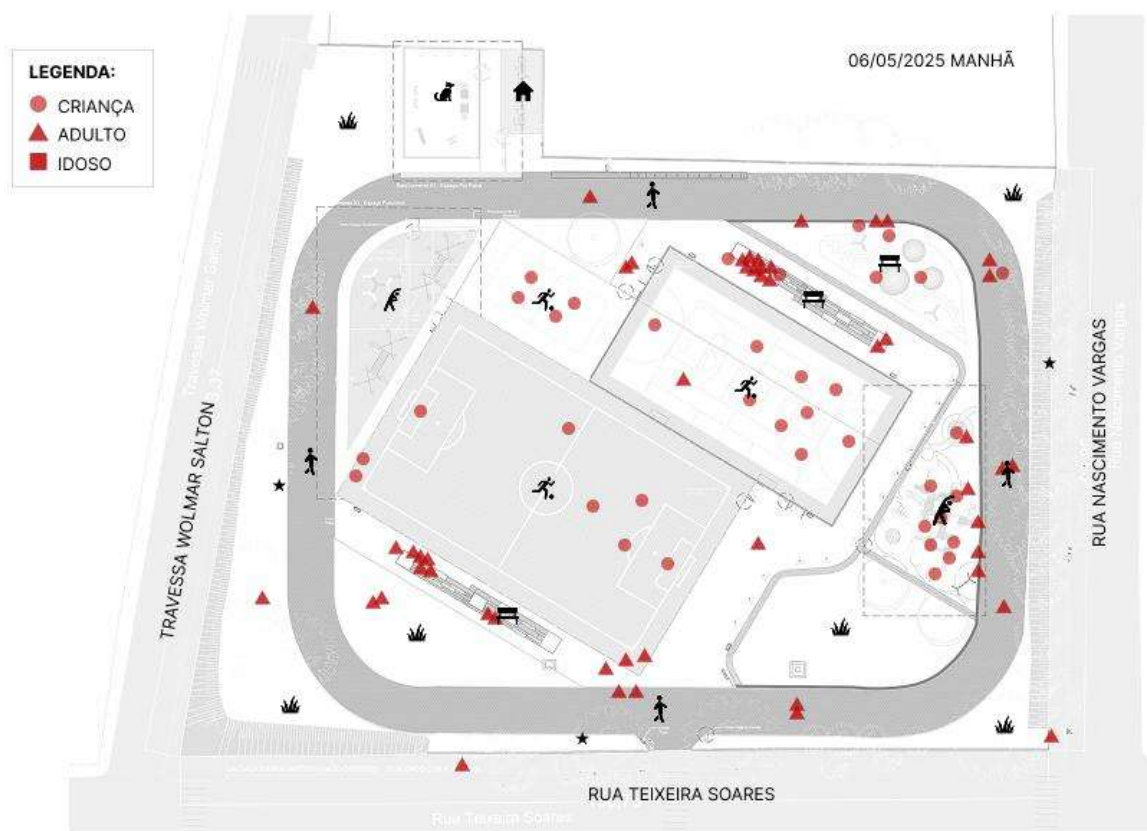


Figura 15: Distribuição etária dos usuários na Praça Fredolino Chimango
Fonte: Autora (2025)

No turno da tarde, os padrões de uso apresentaram uma mudança significativa. Foram registradas 28 crianças, 53 adultos e 5 idosos, indicando uma alteração na predominância etária em relação à manhã. O número de adultos aumentou consideravelmente, com distribuição ampla ao longo da pista de caminhada, nas áreas sombreadas, nas bordas do campo e em setores de transição. As crianças permaneceram mais concentradas no playground e na quadra esportiva, embora em número menor do que pela manhã. A presença de idosos foi ligeiramente superior à do turno da manhã, mas ainda baixa, com apenas cinco indivíduos, dispersos principalmente em áreas de passagem e descanso. A análise espacial do período vespertino mostra uma apropriação mais ativa dos adultos, com atividades de caminhada, lazer e socialização, enquanto a participação dos idosos segue limitada, possivelmente devido a fatores como infraestrutura e conforto ambiental (Figura 16).

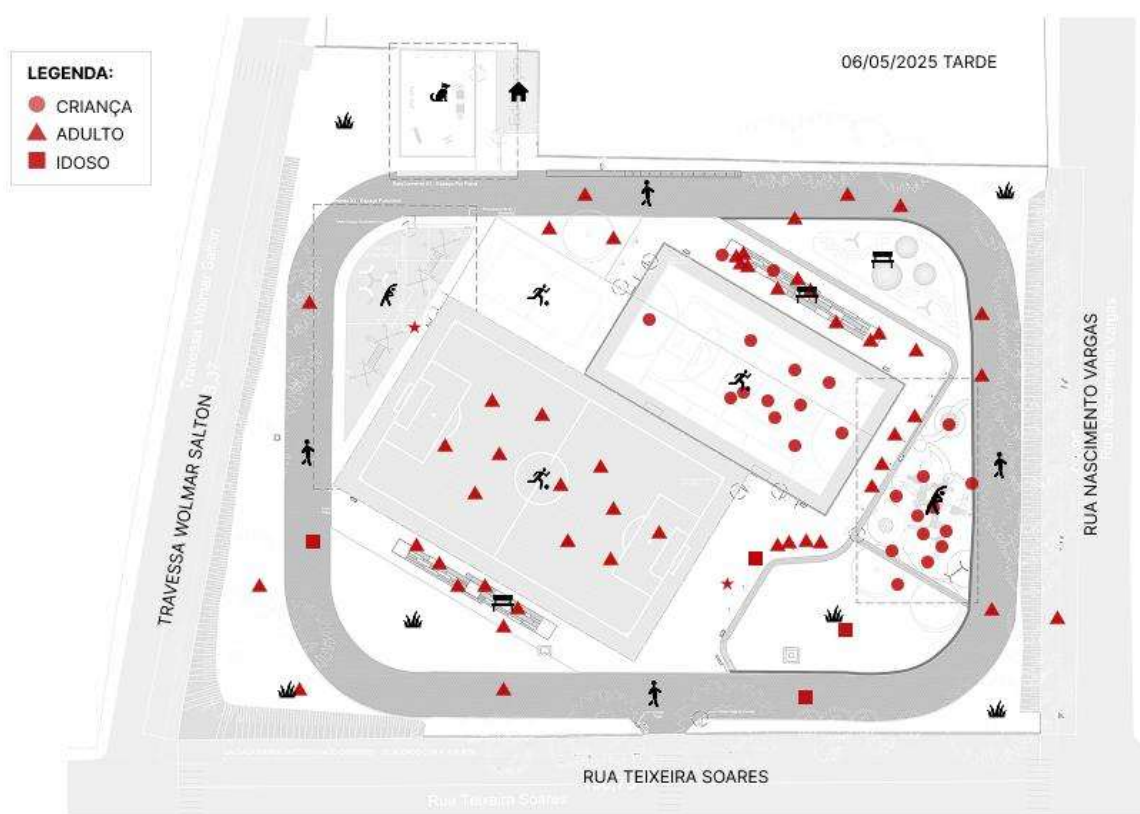


Figura 16: Distribuição etária dos usuários na Praça Fredolino Chimango
Fonte: Autora (2025)

A partir da observação direta e do mapeamento sistemático das práticas no espaço público, foi possível identificar as principais atividades realizadas pelos usuários, sua distribuição espacial e a relação com os setores da praça. No turno da manhã, as atividades predominantes foram os esportes nas quadras (círculos verdes), concentrando-se principalmente no campo de futebol e na quadra esportiva, o que sugere a ocupação por grupos organizados, possivelmente de práticas escolares ou treinos recreativos. Também se observou intensa atividade infantil (símbolos rosa), com destaque para as imediações do playground, evidenciando o uso direcionado do setor leste da praça.

Outras atividades incluem caminhada esportiva (símbolos roxos) e lazer (símbolos lilás), realizadas principalmente ao longo da pista perimetral. Pessoas conversando ou observando (azul escuro) estavam próximas às arquibancadas e bancos sombreados. Exercícios ao ar livre e alongamentos (laranja) ocorreram pontualmente na extremidade oeste, perto do espaço funcional. A atividade de andar de bicicleta (azul claro) foi rara, indicando um uso residual nesse horário (Figura 17).

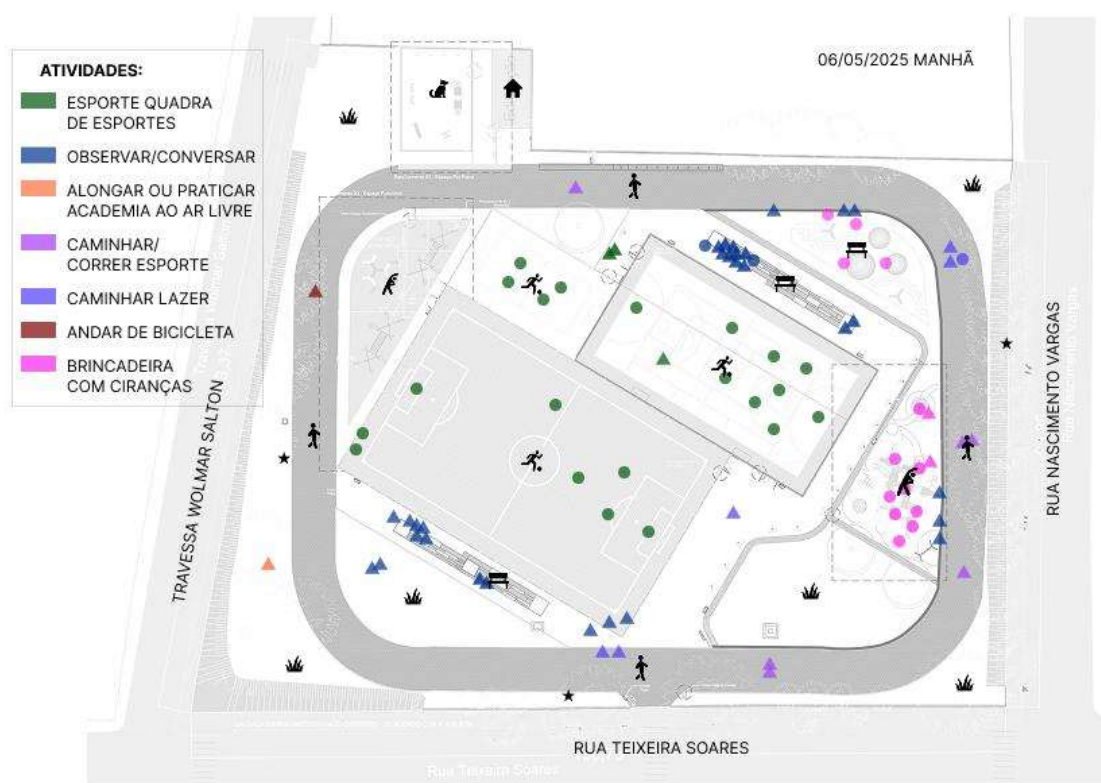


Figura 17: Atividades realizadas na Praça Fredolino Chimango (manhã de 06/05/2025)

Fonte: Autora (2025), com base em observação direta no local

No turno da tarde, observou-se maior diversidade e dispersão das práticas, com equilíbrio entre atividades dinâmicas e de permanência. A prática esportiva continuou significativa, tanto no campo quanto na quadra, mas houve um aumento expressivo no número de pessoas realizando caminhada ou corrida (símbolos roxos) ao longo da pista, com registros quase duplicados em relação à manhã. Esse aumento indica que o final do dia favorece a apropriação do espaço para atividades físicas individuais.

Também houve maior frequência de caminhadas por lazer (símbolos lilás) e de conversas/observação (símbolo azul-escuro), agora mais concentradas nas bordas e áreas de sombra, sugerindo o espaço como ponto de encontro e sociabilidade. As brincadeiras infantis persistiram com alta frequência no playground, mas com maior concentração, e o número de ciclistas aumentou discretamente. A atividade de alongamento ou exercício na academia ao ar livre, embora ainda minoritária, foi mais dispersa, indicando uso mais espontâneo do espaço (Figura 18).

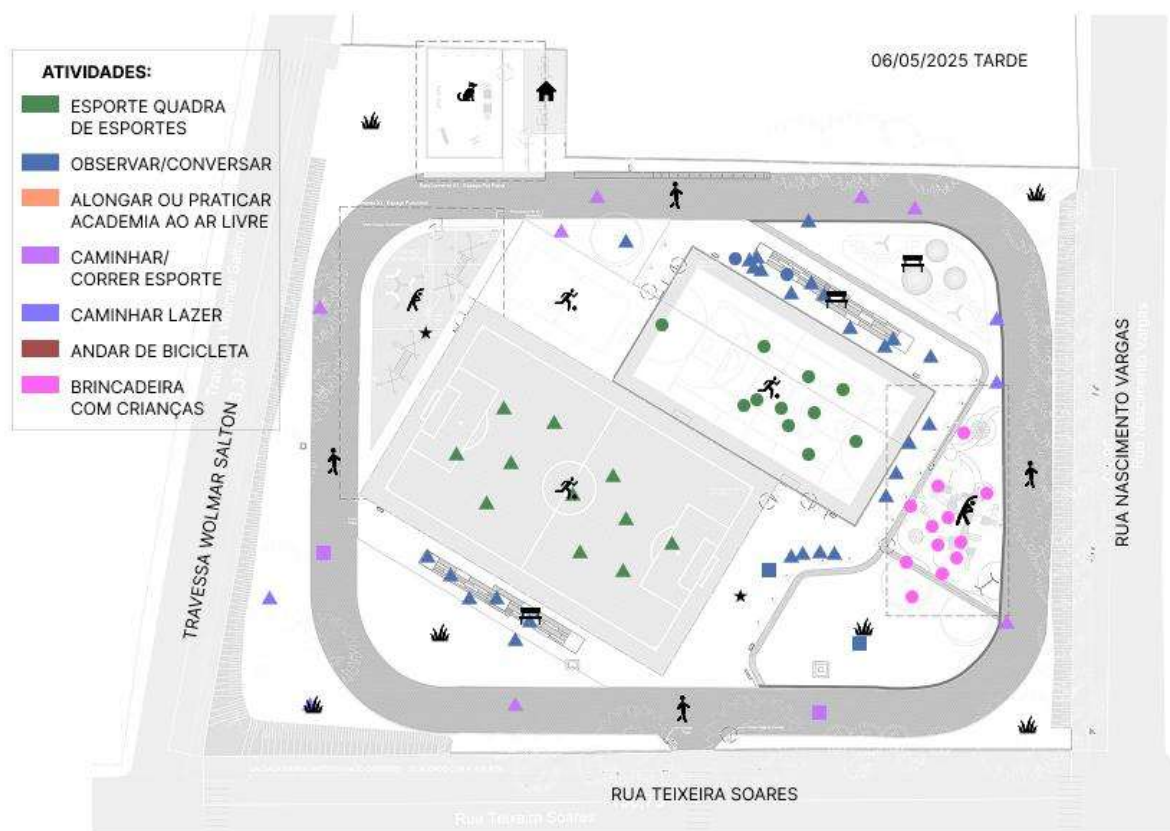


Figura 19: Atividades realizadas na Praça Fredolino Chimango
Fonte: Autora (2025)

Esses padrões mostram que a apropriação do espaço varia ao longo do dia, tanto no perfil etário dos usuários quanto na natureza das atividades realizadas. Pela manhã, o uso é mais voltado para atividades infantis e esportivas organizadas, enquanto à tarde há uma maior diversidade de práticas individuais, especialmente entre adultos, com uso intensivo da pista para caminhada, mais permanência nas áreas de descanso e uma ampliação da sociabilidade.

3.3. Confronto com a literatura e comparação com a pesquisa de 2018

O Centro de Esporte e Lazer Fredolino Chimango foi revitalizado em 2023 com recursos do Estado do Rio Grande do Sul, através do programa Avançar no Esporte (RIO GRANDE DO SUL, 2023). A partir da requalificação, as autoras observaram mudanças significativas em comparação com a análise realizada no artigo 'Avaliação Pós-Ocupação Aplicada ao Espaço Público: o caso do Campo Fredolino Chimango da cidade de Passo Fundo/RS'.

Na pesquisa anterior, a arborização foi apontada como um aspecto positivo, oferecendo sombreamento ao redor do campo e proporcionando um ambiente confortável. No entanto, a análise realizada em 2025 revelou que a arborização densa está restrita às laterais do espaço, não proporcionando sombreamento adequado nas quadras, na maior parte da pista de caminhada e nas outras áreas de lazer (Figura 19).

Itens de análise	Classificação		
	Baixo	Moderado	Alto
Conforto Térmico			
Presença de arborização alta (árvores)			
Presença de arborização média (arbustos)			
Presença de gramíneas			
Presença de ambiente fresco/sombreado			
Manutenção das vegetações (corte/poda etc.)			
 			

Figura 19: Análise de conforto térmico no espaço de lazer.
Fonte: Autoras (2025).

O layout interno do complexo passou por uma completa modificação, possibilitando a adição de novas quadras para diferentes modalidades esportivas. Segundo a Prefeitura de Passo Fundo (2025), o Centro de Esporte e Lazer conta com um campo de futebol sete com grama sintética, quadra poliesportiva, quadra de areia, circuito multifuncional, pista de caminhada, espaço pet e playground. No entanto, ao ser observado, percebe-se que apesar de o parque ter melhorado muito em relação às alternativas para práticas de esportes, outros espaços, como o playground e o espaço pet, não estão posicionados de forma coerente no espaço, além de ter diminuído os pontos de encontro para lazer dos usuários (Figura 20).

Itens de análise	Classificação		
	Baixo	Moderado	Alto
Configurações dos espaços			
Adequabilidade do layout de uma forma geral			
Jardins com um mínimo de intuição paisagística			
Espaços com configurações intimistas			
Espaços abertos de uso coletivo			
Funcionalidade no agenciamento dos espaços e territorialidades			
Manutenção dos espaços em geral			
			

Figura 20: Configuração dos espaços.
Fonte: Autoras (2025).

Com relação às circulações internas do ambiente em questão, há uma consistência entre as avaliações de 2018 e 2025. No entanto, o artigo de 2025 adiciona uma camada de detalhe crucial através da análise da percepção dos usuários e das autoras, devido ao material utilizado na pista de caminhada (Figura 21).

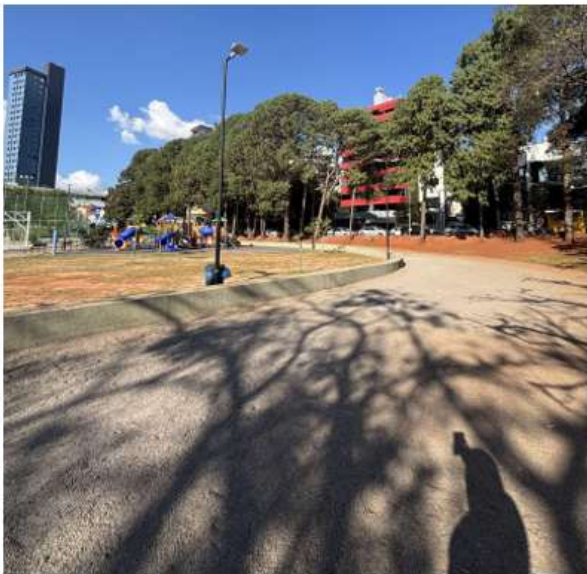
Itens de análise	Classificação		
	Baixo	Moderado	Alto
Circulações internas/ usos			
Acessibilidade (mobilidade) plena a todos os ambientes			
Presença de circulação pavimentadas			
Presença de circulações não pavimentadas projetadas			
Presença de circulação não pavimentadas não projetadas			
Manutenção das circulações em geral			
			

Figura 21: Análise das circulações e usos internos.
Fonte: Autoras (2025).

Quanto à limpeza pública do espaço, a maioria dos entrevistados em 2018 expressou satisfação, embora tenham destacado que a insuficiente manutenção resulta em aspectos que comprometem a organização geral da área. Já em 2025, era visível que a conservação do parque era mais qualificada. Além disso, após a revitalização do espaço, notou-se uma grande melhoria em pontos que antes eram precários, como os banheiros públicos e os bebedouros (Figura 22).

Itens de análise	Classificação		
	Baixo	Moderado	Alto
Mobiliário/Elementos Construídos			
Presença de mobiliário adequado ao uso previsto			
Distribuição do mobiliário no espaço			
Estado de conservação do mobiliário			
Presença de arte urbana configurada na presença intervenções (mobiliários, grafittis, inserções personalizadas)			
Qualidade do playground			
Distribuição de chafarizes ou outros elementos estéticos e funcionais			
Presença de banheiros públicos			
Limpeza e estado de conservação dos banheiros			
Presença de bebedouros públicos			
Estado de conservação dos bebedouros			
Presença de lixeiras ou outros dispositivos similares			
Estado de conservação das lixeiras ou outros dispositivos similares			
			

Figura 22: Análise dos mobiliários e elementos construídos.

Fonte: Autoras (2025).

Por fim, a relação do entorno do parque após a requalificação, percebe-se ter tido um impacto positivo na acessibilidade física ao local, a forte presença e densidade de transporte público e outras formas de locomoção mantiveram-se como pontos positivos. Além disso, houve uma melhora percebida na qualidade do mobiliário relacionado ao transporte (Figura 23).

Itens de análise	Classificação		
	Baixo	Moderado	Alto
Relação com o entorno			
Acessibilidade física ao local			
Densidade do transporte público no entorno imediato			
Qualidade do mobiliário do transporte público			
Densidade de outras formas de transporte			
Qualidade do mobiliário referente à outras formas de transporte			
Acessibilidade visual ao local			
			

Figura 23: Relação com o entorno.
Fonte: Autoras (2025).

Em síntese, a comparação entre as pesquisas de 2018 e 2025 revela avanços notáveis na infraestrutura e multifuncionalidade do Campo Fredolino Chimango, com a inclusão de novos espaços que ampliaram seu apelo e utilidade. No entanto, alguns pontos críticos, como a insuficiência de sombreamento e o desconforto com o revestimento da pista, continuam a afetar a qualidade do espaço, indicando que ajustes ainda são necessários para atender plenamente às necessidades dos usuários. Essas questões demandam uma análise mais aprofundada, que será discutida a seguir, com base nas percepções dos usuários e nas implicações para o planejamento urbano e a gestão do espaço.

4. DISCUSSÕES

A análise comparativa entre os estudos de 2018 e 2025 sobre o Campo Fredolino Chimango revela uma evolução perceptível na relação dos usuários com o espaço requalificado. A reestruturação do local ampliou a diversidade funcional e melhorou aspectos como infraestrutura esportiva, limpeza, segurança e acessibilidade. Os dados dos questionários aplicados em 2025 corroboram esses avanços, com altos índices de satisfação quanto à infraestrutura geral, à limpeza (56,8% atribuíram nota máxima) e à iluminação (37,5% nota 5 e 43,8% nota 4). A inclusão de novos setores, como circuito multifuncional, espaço pet e quadras de areia, contribuiu para tornar o espaço mais atrativo a diferentes faixas etárias e perfis de usuários. A diversidade de usos, como destacam Gehl (2011) e outros estudiosos, é essencial para a vitalidade dos espaços públicos, e essa pluralidade foi intensificada no campo após a intervenção.

Contudo, algumas fragilidades ainda persistem. A principal queixa dos usuários é a falta de sombreamento adequado, especialmente na pista de caminhada e nas quadras, o que compromete o conforto térmico e a permanência diurna. A relação entre ambiente físico e bem-estar, conforme Rheingantz et al. (2009), é determinante para o sucesso dos espaços abertos, e a ausência de sombra e proteção climática limita a usabilidade do campo em determinados horários. Além disso, o desconforto com o tipo de revestimento da pista (brita) e a percepção de inadequação no posicionamento do espaço pet e do playground indicam problemas de circulação e convivência. Tais aspectos são reforçados pelas queixas relacionadas à poluição sonora, presença de fumantes e dejetos caninos, elementos que geram tensões no compartilhamento do espaço, conforme abordado por Whyte (1980).

Observou-se também a baixa participação de idosos entre os frequentadores, o que pode estar relacionado à falta de mobiliário ergonômico, programas específicos e barreiras de acessibilidade e conforto ambiental. A criação de espaços urbanos mais inclusivos, como sugere Frampton (2000), depende da capacidade de abrigar diferentes públicos e garantir condições equitativas de permanência.

CONCLUSÕES

A requalificação do Campo Fredolino Chimango, embora tenha promovido avanços significativos na infraestrutura e na percepção geral de qualidade, ainda apresenta desafios que exigem ajustes contínuos. A melhoria da arborização e a instalação de sombreamento artificial nas áreas mais expostas, assim como o reposicionamento do espaço pet e do playground para garantir a fluidez e o conforto intergeracional, são medidas essenciais para aprimorar a funcionalidade e a convivência no local. A melhoria do revestimento da pista de caminhada, visando maior conforto e acessibilidade universal, bem como a implementação de programas e mobiliários voltados para idosos, são também recomendadas para promover maior inclusão desse público. Portanto, as evidências empíricas apontam para o sucesso da requalificação, mas a necessidade de ajustes finos e gestão responsiva continua a ser um fator crucial. A adaptação do espaço às demandas e experiências dos usuários deve ser considerada de forma contínua, garantindo que o Campo Fredolino Chimango se mantenha como um espaço público de alta qualidade, acessível e inclusivo para todos os cidadãos.

Referência bibliográfica

BERTUZZI, Felipe et al. Avaliação pós-ocupação aplicada ao espaço público: o caso do Campo Fredolino Chimango de Passo Fundo-RS. In: Anais do VII Seminário Internacional de Construção Sustentável – SICS, 2018.

GEHL, Jan. Life between buildings: using public space. Washington: Island Press, 2011.

FRAMPTON, Kenneth (2000). **Sete pontos para o milênio: um manifesto intempestivo**. The Journal of Architecture, 5 (1), 21-33. doi: 10.1080 / 136023600373664.

GOVERNO FEDERAL. **Política Nacional de Desenvolvimento Urbano**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/desenvolvimento-urbano/politica-nacional-de-desenvolvimento-urbano>. Acesso em: 04 mar. 2021.

HOOGDUYN, Rick. **Acupuntura urbana: Revitalizando áreas urbanas por meio de intervenções de pequena escala**. 2014. 50 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, Instituto de Tecnologia, Instituto de Tecnologia de Blekinge, Suécia, 2014. Disponível em: <https://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:832526/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 24 set. 2021.

LERNER, Jaime. **Acupuntura urbana**. Curitiba: Record, 2015.

PREISER, Wolfgang F. E.; VISCHER, Jacqueline C. Assessing building performance. Oxford: Elsevier, 2005.

RHEINGANTZ, Paulo et al. Avaliação pós-ocupação: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

SOLÀ MORALES, n.d. Winschoterkade - Gorninguen, 1994-1995- **Intervention in public space** [WWW Document]. Manueldesola-Moralescom. URL